

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: OS DESAFIOS DO COTIDIANO ESCOLAR EM UMA TURMA DO 4º ANO DOS ANOS INICIAIS

Patrícia Tavares da MOTA¹

Thalya Chagas AMORIM¹

Carla Manuella de Oliveira SANTOS²

¹ Graduandas do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas *Campus II* e Bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas; Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas; Docente Orientadora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas *Campus II*.
E-mail: patytmota@hotmail.com

RESUMO:

O presente artigo é fruto de vivências obtidas no estágio supervisionado do Ensino Fundamental Anos Iniciais, durante os meses de abril a junho do ano de 2019, no Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas *Campus II*. Busca-se, aqui, apresentar as ações desenvolvidas no cotidiano da sala de aula, em uma turma do 4º ano em uma escola da rede estadual de ensino no município de Santana do Ipanema-AL, apoiando-se das atuações do projeto de intervenção intitulado: Jogos e brincadeiras como elementos imprescindíveis para o desenvolvimento da leitura e escrita. Desse modo, nossas experiências objetivaram a contribuição significativa no fazer pedagógico como agentes provocadores do gosto pela diversidade textual, onde foi possível identificar que as crianças conseguiram articular e desenvolver hábitos de leitura, com auxílio da ludicidade nas ações pedagógicas. Como suporte teórico, realizou-se estudos sobre Pimenta e Lima (2004), Hartman (2015), Zabala (1998), Busato (2005), Oliveira-Formosinho (2008), entre outros. A princípio, é possível afirmar que os momentos de ambientações e das regências, nos proporcionaram novas perspectivas de como agir a partir do contato direto com a realidade escolar e de como melhorar na prática docente, desenvolvendo um olhar reflexivo sobre as ações. Consideramos nossas experiências no estágio através do PRP como sendo uma etapa importante para a formação da identidade profissional da docência, assim como, oportunizou uma melhor percepção do trabalho e das atribuições do docente.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Estágio supervisionado. Anos Iniciais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por escopo socializar as experiências vivenciadas pelos estudantes residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP), do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) *Campus II*, em uma escola da rede estadual de ensino, localizada na cidade de Santana do Ipanema – AL. Neste, apresentaremos a nossa experiência como residentes de Pedagogia, centralizando-se no campo da formação docente e das ações que têm contribuído significativamente no desempenho do fazer pedagógico dos graduandos, como também os desafios que tiveram que ser enfrentados no estágio supervisionado dentro do PRP.

Segundo Oliveira-Formosinho (2008), os conhecimentos práticos na formação do sujeito docente, bem como a compreensão e apropriação de suas ações, são desenvolvidos com a interação entre ambientes educacionais, culturais e sociais, inclusos a um plano de ações coletivas. Seguindo estes pensamentos, é no estágio supervisionado que nos apropriamos e aprimoramos de fato as nossas práticas, sendo também a etapa crucial para um maior contato com a comunidade escolar e com os entraves postos pela realidade da escola pública - como sendo a instituição campo do nosso estágio - obtendo, assim, experiências, e contribuindo para uma melhor formação.

O estágio dentro do PRP foi desenvolvido através de visitas a instituição de ensino, que motivaram as ações educativas por meio de atividades desempenhadas coletivamente, com o acompanhamento do Professor Docente e auxílio do Professor Preceptor, facilitando e possibilitando as interações entre os estudos e embasamentos educativos dos residentes e as práticas encontradas em sala de aula.

Realizamos entrevistas, observações e caracterizações institucional e da turma com contato direto com a professora e com as crianças envolvidas, analisando o cotidiano escolar e as suas respectivas experiências. Como afirma Pimenta e Lima (2004), a prática educativa (institucional) é uma particularidade cultural que compartilha as relações que acontecem nos diferentes âmbitos da sociedade e de suas instituições. Sendo assim, as nossas reflexões, no que se refere as ações pedagógicas que foram realizadas neste contexto escolar, parte das perspectivas dos residentes envolvidos como futuros profissionais.

MATERIAIS E MÉTODO

A priori, para o desenvolvimento das ações, seguiu-se um roteiro de orientações pré-estabelecido na disciplina de Estágio do Ensino Fundamental – e pelos estudos das disciplinas que antecederam este momento – cujo o objetivo principal, com um diagnóstico situacional, fundava-se em analisar os dados que seriam coletados a partir da ambientação na escola para um conhecimento da realidade sociocultural e econômica da comunidade escolar.

Fez-se então uma caracterização institucional para um melhor conhecimento da instituição e as possibilidades físicas, de recursos humanos e pedagógicos que a escola oferece, uma caracterização da turma, de observação e diálogo direto com professores e alunos envolvidos, para entender o processo de ensino-aprendizagem que se dava naquela sala, onde organizamos e aplicamos o projeto de intervenção ao longo das regências partindo das problemáticas encontradas relacionadas ao fazer pedagógico e ao processo de construção do conhecimento por parte dos alunos.

Figura 2. Caracterização da turma.



Fonte: Acervo de imagens do Núcleo I R.P Campus II 2019.

A concepção do professor reflexivo se tornou foco no cenário vivenciado, pois proporcionou aos residentes o movimento teórico-prático de compreensão do trabalho docente em planejar, fazer e rever, o qual foi imprescindível para o aperfeiçoamento das práticas docente com os registros reflexivos. Também foi incluso nesse processo, os momentos de discussão do plano de ação e os momentos de socialização dos resultados.

Esses momentos foram de extrema importância, pois se trata do alicerce da formação sendo uma atividade teórico-prática-reflexiva, que possibilita aos residentes um contato com o ambiente escolar, refletindo sobre as situações encontradas para uma melhor compreensão do contexto cultural e social dos sujeitos envolvidos, tornando possível o desenvolvimento das habilidades do fazer docente, em uma troca de saberes entre Universidade e Escola. Como afirma Libâneo (1999, p.02),

Então, educamos e somos educados ao compartilharmos, no dia-a-dia do ensinar e do aprender, ideias, percepções, sentimentos, gestos, atitudes e modos de ação, sempre ressignificados e reelaborados em cada um, vamos internalizando conhecimentos, habilidades, experiências, valores, rumo a um agir crítico-reflexivo, autônomo, criativo e eficaz, solidário. Tudo em nome do direito à vida e à dignidade de todo o ser humano, do reconhecimento das subjetividades, das identidades culturais, da riqueza de uma vida em comum, da justiça e da igualdade social. Talvez possa ser esse um dos modos de fazer pedagogia.

O *lócus* da ambientação foi a Escola Estadual Professor Aloísio Ernande Brandão, localizada no município de Santana do Ipanema – AL, e a partir de uma caracterização de turma realizada no 4º ano, durante 5 dias do mês de abril do ano de 2019.

Segundo Busato (2005), no ato de observar a ação docente, assumimos uma intencionalidade transformadora, pois absorvermos aprendizagens, razões e justificativas para as ações desenvolvidas. Seguindo essa perspectiva, através das observações¹ realizadas foi percebido que existia uma dificuldade entre as crianças, relacionada a leitura e a escrita. Foi percebido, ainda, que a biblioteca, espaço que se configura como um dos lugares imprescindíveis para o estímulo da leitura e, conseqüentemente, da escrita, não era utilizado tanto pela turma do 4º ano quanto pelos demais professores atuantes da instituição.

¹ As observações partiram de questionários e entrevistas com a professora titular do 4º ano, com diálogos diretos com as crianças. E ambientações de coletas de dados na escola e na turma.

Figura 3. Regência realizada na biblioteca da escola.



Fonte: Acervo de imagens do Núcleo I R.P Campus II 2019.

Sendo assim, se fez necessário escolher o tema sobre jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da leitura e da escrita, em que também foi atrelado ao uso da biblioteca escolar, visto que nela se encontrava tanto livros, como diversos jogos didáticos que poderiam ser utilizados de forma mais efetiva. Assim, utilizando-os para o desenvolvimento e melhorias dos educandos nos processos de leitura e escrita.

Durante os dias de regências as ações foram registradas e documentadas com o objetivo de refletirmos sobre as mesmas, assim como aponta Busato (2005, p. 69):

A documentação, o registro da nossa prática e a prática observada se tornam necessários pelo fato de objetivarem a ação pedagógica, de colocarem-na para fora, de transformarem-na em objeto de estudo, de análise, de reflexão, de teorização.

O registro reflexivo acontecia todos os dias durante o fim das aulas, no mesmo, continha todos os registros das ações realizadas, com o intuito de analisar o planejamento e a execução das aulas nos seguintes pontos: como a aula se desenvolveu, o que poderia ter mudado, onde era necessário um aperfeiçoamento e estudo mais aprofundado, como mudar a prática para alcançar um melhor desempenho e o que deu certo ou não do planejado.

Também, como forma de avaliação e validação do estágio, tivemos as observações das ações de intervenção feita pela professora coordenadora do RP. A mesma, através de um olhar crítico-reflexivo, além de fazer as observações das ações dos estagiários, também abordava, posteriormente, alguns pontos das ações que necessitavam de um aperfeiçoamento do residente, que, por vezes, o próprio residente não conseguia enxergar na sua

prática, como, por exemplo, o tom de voz que o mesmo precisava utilizar em cada ocasião e a linguagem adequada para cada nível de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos momentos e ações vivenciadas tanto no cotidiano escolar quanto na própria universidade, através dos encontros, estudos e relatos de experiência, se pode perceber que, além da possibilidade de estreitamento entre teoria e prática pesquisadora, trabalhar com pessoas e mais, especificamente, na prática docente e com crianças, é algo imprevisível. Apesar das caracterizações, planejamentos e reflexões, sempre há algo novo, diferente, a ser enfrentado no dia a dia da escola, sendo assim, a inserção na sala de aula nos possibilitou um olhar diferente da prática docente e dos desafios que a mesma enfrenta cotidianamente.

Durante o desenvolvimento das regências, o registro reflexivo foi importante e se sobressai, uma vez que oportunizou uma prática mais sólida e uma visão mais ampla dos resultados que estavam sendo obtidos durante mesmo o período de regência. Este possibilitou um olhar peculiar das nossas próprias práticas através da ação, reflexão e ação, para que assim pudéssemos transformar as nossas ações de acordo com as dificuldades encontradas na sala de aula, aguçando então o nosso olhar cuidadoso e pesquisador. Assim como afirma Hartman (2015): “A prática reflexiva envolve a postura de um auto observador cuidadoso e pensativo. ”

Pôde se perceber ainda as dificuldades que existem quanto ao uso da biblioteca. O estabelecimento é rico em livros e jogos pedagógicos, no entanto, tanto os professores quanto nós residentes, encontramos dificuldades em utilizá-los, sendo assim, os jogos e atividades trabalhadas, em grande parte, foi de elaboração dos próprios residentes, como: a caixa de ditado, quebra-cabeça silábico, caldeirão da bruxa, entre outros.

Figura 4. Regência realizada na biblioteca da escola.



Fonte: Acervo de imagens do Núcleo I R.P Campus II 2019.

A turma a qual foi realizada a regência foi uma turma considerada indisciplinada pela professora titular, com dificuldades de ações afetivas com seus pares, existindo, inclusive, algumas brigas e disputa entre os mesmos. No entanto, percebeu-se que as dificuldades afetivas que as crianças demonstravam era apenas com seus colegas, já com os residentes e a professora, elas se demonstravam afetivas e carinhosas.

Inclusive, na quarta sessão de regência, realizada na biblioteca da escola-campo, no momento foi colocado as crianças em círculos sentadas no chão para uma brincadeira denominada: caixa de ditado adaptada. O objetivo era fazer com que as crianças sentissem prazer pela leitura através de brincadeiras que pudessem incentivar ao mesmo tempo o respeito ao próximo, no entanto, em determinado momento, algumas crianças começaram a brigar, tendo que a professora da turma juntamente com a residente presente separar a briga, devido a competitividade e a vontade de pegar a caixa várias vezes para ler o que estava dentro da mesma e realizar o que estava sendo pedido.

Essa situação foi uma das que mais demonstrou o quanto nós residentes e futuros profissionais da educação precisamos estar preparados teoricamente para adentrar na prática propriamente dita, visto que a teoria é o conhecimento prévio das situações existentes na realidade escolar. Sendo assim, a mesma possibilita uma melhor reflexão e uma explicação para os diversos conflitos que o estagiário irá se deparar durante suas práticas, surgindo, assim, como uma luz para iluminar a prática do professor quando tais conflitos acontecerem.

Apesar dessas situações, as crianças interagiam muito bem às atividades propostas, gostavam de opinar e dialogar. As mesmas mostravam interesse em ajudar os colegas que encontravam dificuldades em determinados assuntos, no entanto, ao mesmo tempo que ajudavam, também entravam em conflito entre si, acabando por interferir na dinâmica da aula e no tempo que estava previsto para cada momento.

Figura 6. Regência realizada em sala de aula.



Fonte: Acervo de imagens do Núcleo I R.P Campus II 2019.

Durante às atividades observou-se que as crianças gostavam de estabelecer o comando. Uma grande parte estava sempre disposta a ajudar, responder e interagir nos assuntos, assim como também ser líder nos trabalhos em grupo. Em umas das sessões de observação e caracterização da turma, no desenvolvimento da atividade proposta, uma das crianças, inclusive, desenvolveu um trabalho sobre os meios jornalísticos sem a professora pedir que fizessem, a mesma ainda apresentou o trabalho indo à frente da turma, destemida e com domínio do conteúdo. Isso fez com que nós enquanto residentes repensássemos sobre o potencial de cada criança para valorizar aquilo que elas gostavam e sabiam fazer, como também incentivar as práticas nelas já existentes, mas que se encontravam adormecidas ou fragilizadas.

Sendo assim, as atividades propostas para as regências despertavam as habilidades das crianças e, mais especificamente, a de comunicação. Foi oportunizado para turma uma organização do tempo em que os mesmos pudessem expor seus conhecimentos e habilidades, no entanto, nem todos os

dias os planos de aula saíram como planejado, pois o tempo também foi uma dos desafios encontrados o qual teve que ser refletido e readaptado para os planos de aula.

Busato (2005) afirma que:

Assumir-se como um sujeito comprometido com a apreensão de processos crítico-reflexivo-investigativos ao longo do curso (relação ensino-pesquisa-estágio como práxis pedagógica indissociável), na perspectiva de constituir-se, permanentemente, como sujeito aprendente, ultrapassando, assim, as fronteiras da formação inicial, também exige articulação e construção de novos caminhos entre universidade, escolas-campo, coordenação, professores-supervisores, estudantes estagiários e demais instâncias da esfera educacional. (BUSATO, 2005 p. 83).

Sendo assim, a articulação entre a escola-campo, a professora titular da turma e a supervisora/coordenadora de estágio, também se torna algo imprescindível para a construção inicial do perfil docente não meramente técnico, mas um perfil de profissional pesquisador, que investiga e reflete sobre suas próprias práticas em busca de soluções e aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem seu e de seus alunos.

Foi possível perceber também que o momento do estágio é uma das ocasiões onde mais os estudantes/residentes entram em conflito com seus próprios saberes e experiências, querendo, por vezes, distanciar a teoria da prática. Durante os momentos de conversas pós regências viu-se que muitos residentes se encontravam desequilibrados emocionalmente, por não conseguirem alcançar os objetivos pré-estabelecidos para suas aulas, pelos imprevistos ou sentimento de incapacidade frente os desafios que a sala de aula proporciona.

No entanto, através da estratégia sugerida pela supervisora de estágio e acatada pelos residentes, após as regências existia um encontro entre todos residentes na sala dos professores e, durante esses encontros, aconteciam os diálogos com desabafos e trocas de experiências, assim, como, uma reflexão

das teorias que poderiam subsidiar as práticas dos residentes de modo a superar os desafios encontrados.

Figura 6. Reunião e caracterização institucional realizada pelos residentes



Fonte: Acervo de imagens do Núcleo I R.P Campus II 2019.

Através desses momentos de diálogos, percebeu-se ainda que a turma de residente se tornou mais próxima e solícita com os encontros, cada vez que a reunião acontecia pós aula, um incentivava o outro para continuar, apontando seus potenciais, dando ideias e dicas de trabalhos pedagógicos de acordo com as necessidades da turma e mostrando onde aquela pessoa poderia mudar sua prática para alcançar assim uma melhor regência e resultados efetivos para a aprendizagem e desenvolvimentos das crianças.

Demonstrar que o outro não está sozinho e ser vulnerável para expor os problemas que está sendo enfrentado na sala de aula, faz parte da formação docente, faz parte do diálogo, da troca de saberes, de reconhecer que o conhecimento não é pronto e acabado, mas é contínuo e dialogado.

Aranha (2002) também afirma que educação é “o processo de desenvolvimento integral do homem, isto é, de sua capacidade física, intelectual e moral, visando não só a formação de habilidades, mas também do caráter e da personalidade social”.

Assim sendo, o estágio supervisionado fez com que o estagiário tivesse mais consciência desta responsabilidade social que o professor tem, para que assim pudesse assumi-la, construindo então possibilidades para ultrapassar os

problemas que se encontram dentro das escolas e de fora para dentro das mesmas, problemas estes de ordem: econômica, cultural, política, ideológica etc. Pois, apesar de se ouvir muito falar sobre a importância da educação para a transformação da sociedade, pouco se é percebido a valorização da mesma para que essa transformação verdadeiramente aconteça.

CONCLUSÕES

Com estas experiências no Residência Pedagógica dispusemos da oportunidade de nos deparar com inúmeras situações de conflito tendo contato com a escola, isto é, pudemos aproveitar o ambiente escolar para ser útil ao nosso processo de construção de conhecimento através da pesquisa, do fazer, do refletir e do refazer que garantiram o aprimoramento das habilidades para a futura atuação profissional. Vale frisar que as vivências adquiridas nos proporcionam, a cada momento, uma facilidade de lidar com as dificuldades da realidade do trabalho docente.

Pelo que foi apresentado, capta-se que as descobertas feitas durante todo o processo de intervenção foram de grande enriquecimento formativo através da troca de conhecimentos entre Universidade e Escola, onde por sua vez, tanto os residentes como professores e alunos puderam aprender uns com os outros, evidenciando a necessidade de ter um diálogo entre teoria e prática constatando sua indissociabilidade, permitindo assim uma reflexão.

Em nossa constatação, como residentes na escola foi notório o grande interesse que as crianças tiveram na forma que apresentamos os conteúdos e exploramos novos lugares, bem como o modo no qual realizaram todas as atividades com ânimo e euforia, contribuindo assim para novos olhares voltados para a leitura e escrita. Desse modo, percebe-se o quanto o estágio integrou reciprocamente entre vários campos do conhecimento, fundamentando as práticas como produções teóricas comprovadas, já que por sua vez, estávamos em uma troca direta de aprendizagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação** / Maria Lúcia de Arruda Aranha. — 1. ed. — São Paulo: Moderna, 1989.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: edições Loyola, 1999.
- BUSATO, Zenir Salete Logo. Formação crítico-reflexiva do professor. In: BUSATO, Zenir Salete Logo. **Avaliação nas práticas de ensino e estágios**: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 59-85.
- COLL, C. & SOLÉ, I. (1996/2004). **Ensinar e aprender no contexto da sala de aula**. In: C. Coll, J. Palacios & A. Marchesi (Org.), Desenvolvimento psicológico e educação – Psicologia da Educação, Volume 2 (pp. 241-260). Porto Alegre: Artes Médicas.
- FLEURI, Reinaldo Matias. **Educar para quê?**; contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola / Reinaldo Matias Fleuri. - 3. ed. - São Paulo: Cortez; Uberlândia, 1990. - (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.12)
- HARTMAN, H. J. Como ser um professor reflexivo em todas as áreas do conhecimento. Porto Alegre: AMGH, 2015. 328 p.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. **A investigação ação e a construção de conhecimento profissional relevante**. In: PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Org.). **Pesquisa em educação**: Possibilidades investigativa formativa da pesquisa-ação. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2008. p. 27-37
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 33-57.
- SANTOS, José Luiz dos, 1949 - **O que é cultura** / José Luiz dos Santos. São Paulo: Brasiliense, 2006. -- (Coleção primeiros passos; 110). 12ª reimpr. Da 16ª ed. De 1996.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar** / Antoni Zabala; trad. Ernani F. da F. Rosa - Porto Alegre: ArtMed, 1998.